

# **A INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NA AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Amanda Alves de Souza

**Orientadora:** Profa. Lílian Cristina Marques da Silva

**Curso:** Fisioterapia

**Campus:** Araraquara

O envelhecimento traz inúmeras modificações físicas, psicológicas e comportamentais no indivíduo que está mais exposto a adquirir patologias crônico-degenerativas, que podem limitá-lo na execução de inúmeras atividades de vida diária (AVD). Assim, o idoso necessita de maiores cuidados e atenção especial, o que faz com que a institucionalização seja, muitas vezes, a solução encontrada pelos familiares para que ele mantenha sua rotina, sendo suprido em suas necessidades. O objetivo deste projeto é mostrar a importância da intervenção fisioterápica na avaliação e identificação do grau de dependência em idosos institucionalizados por meio de avaliação dos déficits funcionais e a comparação dos dados obtidos. Na primeira instituição avaliada, foram selecionados 29 idosos, entre 65 e 80 anos de idade, que se encontram institucionalizados em um lar para idosos, divididos em alas particular e não particular, para responderem ao questionário Índice de Barthel, com 10 questões sobre AVDs. Por meio de *scores*, classificamos o nível de dependência de cada um. Dos 29 idosos, tínhamos 11 homens e 18 mulheres; constatou-se que 86,21% dos idosos possuem dependência leve, enquanto 10,34% apresentam um grau severo de dependência e 3,45% apresentam dependência moderada. Outro dado avaliado foi que 100% dos idosos residentes na ala particular apresentam dependência leve, ou seja, necessitam de pouca ajuda para realizar suas atividades diárias. Já a população idosa residente na ala não particular apresentou variações nos níveis de dependência, incluindo 83,33% de dependência leve, 12,50% de dependência severa e 4,16% de dependência moderada. Visto que o projeto está em

andamento, algumas questões podem ser abordadas, como a relação entre os idosos que apresentam maior nível de dependência serem da ala não particular da instituição, o que implica avaliação mais profunda da relação socioeconômica diante de incapacidades e limitações, considerando também a influência da cognição preservada sobre a capacidade de o idoso se manter independente.